

1 Ata da trigésima quinta reunião do Comitê Intersectorial Para o Desenvolvimento  
2 Integral Primeira Infância, doravante Comitê Primeira Infância, realizada aos vinte e  
3 oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, com início às quatorze horas e  
4 vinte minutos. O Comitê se reuniu de forma presencial no Auditório do Centro  
5 Administrativo - situado na Rua D. Pedro II, nº 25- Centro, Santos – SP. Presentes:  
6 **SEMULHER; SEGOV; SEDUC, SEDS; SECULT; SEMES; SESEG; CMDCA; CME.**  
7 Ausências não justificadas: CMAS; CMSS. Ausências justificadas: SEGOV, SEMAM  
8 **(o titular apresentou justificativa, porém, o suplente não); SMS. Convidados:**  
9 Carolina Ozores e Clarissa Borges – Instituto VIS Foundation; Natália Peres – Gota  
10 de Leite/CMDCA, Nicholas Sales – Vice-Presidente do CME; Grupo de Mães pela  
11 Paz, representado por: Ana Elvira B. Fávaro, Andreia Domingues dos Santos, Cristina  
12 Atanes dos Santos, Alcione de Araujo Simões, Geyny Bispo de Souza Aquino,  
13 Denilze Lourenço, Silvia Aparecida Dias Branco, Pautas:1. Aprovação da ata anterior;  
14 2. Informes Seminário; 3-Apresentação do Grupo Mães pela Paz. A ata, que já havia  
15 sido enviada por e-mail, foi aprovada por unanimidade. Em relação ao item 02, foi  
16 apresentada finalização do plano previsto para o 3º Seminário Santos Pela Primeira  
17 Infância, O Futuro é Hoje, e que segue anexado como parte integrante desta ata,  
18 sendo que conforme discussões anteriores, foi aprovado, com a única ressalva de  
19 possível mudança de local de ocorrência da ação lúdica do dia 23 de agosto, prevista  
20 para acontecer no Novo Quebra Mar, a exemplo do ano passado. Em relação ao  
21 documento aprovado, será montado um processo e encaminhado ao  
22 DEARTI/SEAFUM, para as providências cabíveis de aquisição/contratação de  
23 materiais e serviços. Terminada as considerações sobre o Seminário, passou-se ao  
24 item 3, que foi o convite do grupo de Mães Pela Paz para se apresentarem ao Comitê,  
25 para que possamos juntos promover ações que englobem as Mães Atípicas a partir  
26 do maior conhecimento de dinâmicas e anseios diários das mesmas. Antes de  
27 iniciarem a exposição, a Senhora Ana Elvira, ofertou a Senhora Suzete Faustina, uma  
28 camiseta linda ressaltando a importância de cuidar da Infância. O grupo foi convidado  
29 a se apresentar e posteriormente as senhoras Cristina Atanes dos Santos e a  
30 Senhora Alcione De Araújo, fizeram um relato mais amplo e contundente do dia a dia.  
31 Todas falaram um pouco de suas trajetórias pessoais e profissionais, destacando a  
32 força e a resiliência que a maternidade atípica exige, sendo que a Senhora Alcione de  
33 Araújo Simões, Operadora Social aposentada, por ser cadeirante, acometida de  
34 paralisia infantil na infância, trouxe também as suas dificuldades particulares por ser  
35 uma pessoa cadeirante, com relatos de sua vida desde a infância, os problemas  
36 enfrentados no decorrer da mesma, mas que em nenhum momento fizeram-na  
37 desistir de lutar, de se sentir pertencente a sociedade, trazendo, apesar de todas as  
38 dificuldades, uma posição e fala otimista, aventureira, desbravadora e de luta continua  
39 pelos direitos de inclusão e pertencimento social. A Senhora Cristina Atanes,  
40 Advogada e Tradutora, além da trajetória pessoal, compartilhou sua trajetória  
41 profissional de empreendedora (confecção de brinquedos com propósitos terapêuticos  
42 e lúdicos) e sempre destacando, de forma geral, a força e resiliência que a  
43 maternidade atípica exige. Mãe solo de três filhos, sendo dois com deficiência.  
44 Ressaltou que para cuidar de sua filha cardiopata, teve que interromper sua carreira  
45 profissional Advogada e Tradutora, vendo no artesanato uma maneira estar mais

46 próxima da família e ao mesmo tempo ter uma fonte geradora de renda. Relatou que  
47 iniciou essa oportunidade em 2018, participando de pequenas feiras e em 2021 ao  
48 participar da primeira feira “*Feito em Santos*”, descobriu que o hobby, poderia virar  
49 uma atividade profissional. Explicou que o termo “maternidade atípica” surgiu para dar  
50 visibilidade e apoio a essas mães, que muitas vezes precisam adaptar suas vidas  
51 para atender às demandas de seus filhos, enfrentar desafios diários que muitas vezes  
52 passam despercebidos pela sociedade, jornadas árduas, equilibrando as demandas  
53 do dia a dia com os cuidados mais específicos que seus filhos exigem. A Senhora  
54 Ana Elvira Fávoro, Fonoaudióloga e Educadora Parental, evidenciou que a vida de  
55 uma mãe atípica é complexa e multifacetada, marcada mais por desafios do que  
56 oportunidades, envolvendo uma série de dificuldades, iniciando por como lidar com o  
57 diagnóstico inicial, a busca por tratamentos, ter uma rede de apoio, a adaptação de  
58 rotinas e a conciliação com a vida pessoal e profissional. A Senhora Denilze  
59 Lourenço, falou de sua história de luta e inclusão pela Filha Barbara, com Síndrome  
60 de Down e algumas dificuldades que, muitas vezes, enfrenta em escolas. As mães  
61 presentes bem como os membros Comitê, concordam que temos muito ainda a  
62 avançar, em especial no entendimento de como lidar, compreender e interagir com a  
63 singularidade das mães atípicas e seus filhos e que esta compressão da sociedade  
64 deve começar na Primeira Infância, promovendo assim uma melhoria da qualidade de  
65 vida do grupo em questão, no decorrer das etapas de crescimento. Cristina ressaltou  
66 que a vivência diária é sem sombra de dúvidas cansativa, mas também  
67 enriquecedora, pois há muita troca de aprendizados entre ambos e que a partir do  
68 momento que possuem a oportunidade de estarem juntas a outros grupos relatando  
69 suas histórias, seus cotidianos, é uma forma de promover a inclusão, demovendo  
70 estereótipos sociais, preconceitos. Os depoimentos de todas essas mães fizeram com  
71 que a membro do Comitê, Cristina Vida, relatasse um pouco de sua atual história  
72 pessoal que inclui seu cunhado com cinquenta anos e diagnóstico de autismo, que  
73 por excesso de proteção da mãe, teve poucos avanços de independência pessoal e  
74 que hoje, após a morte de sua sogra e pelo tempo decorrido, fica muito mais difícil  
75 para todos promoverem a auto independência tardia do mesmo. Os presentes  
76 agradeceram a oportunidade de poderem expor suas histórias de vida e manifestaram  
77 o desejo de participar como voluntárias nas ações do comitê, convite que ficou aberto  
78 para as mesmas. Após todas essas considerações às 16h30, deu-se por encerrada a  
79 presente reunião, que após análise dos presentes será encaminhada para publicização  
80 no portal dos conselhos. Santos, 28 de maio de 2025.

81

82

SUZETE FAUSTINA DOS SANTOS

83

Coordenação do Comitê Intersetorial Para o Desenvolvimento Integral Para a Primeira Infância

84

Assinado no original